



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pós Covid Em Criança: Relato De Caso

Autores: Gabriella Cristine Rosolem Silva / Hospital Regional de Mato Grosso do Sul; Marcela Carvalho Camargo Caciatori Bravo / Hospital Regional de Mato Grosso do Sul; Caroline Novaes Cremm / Hospital Regional de Mato Grosso do Sul; Maria Emília de Arnaldo Silva / Hospital Regional de Mato Grosso do Sul;

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A pandemia da COVID-19 (“Coronavirus Disease 2019”) causou afecções catastróficas em todo o mundo, embora as crianças tenham sido relativamente poupadas. Entretanto, em abril de 2020 foi relatado o primeiro caso de síndrome inflamatória multissistêmica em crianças potencialmente associada ao coronavírus. Em séries de casos publicados, muitos pacientes pediátricos com esta síndrome hiperinflamatória tiveram febre e manifestações mucocutâneas semelhantes às da doença de Kawasaki, uma rara vasculite da infância que pode causar aneurismas das artérias coronárias. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 6 anos de idade, com história de febre aferida há 4 dias que há 1 dia evoluiu com odinofagia, cefaleia e dor torácica. Encaminhado para atendimento terciário devido evolução com desidratação, leucopenia, plaquetopenia e hipotensão. Mãe apresentou diagnóstico prévio de COVID-19 há 1 mês (com RT-PCR para SARS-CoV-2 positivo), sendo que o paciente apresentou febre no mesmo período, porém não realizou teste confirmatório. Na admissão, iniciada antibioticoterapia com Ceftriaxone e Oxacilina pela hipótese de sepse bacteriana. Durante a internação, evoluiu com edema de mãos e pés, conjuntivite bilateral, mucosite, dor abdominal, febre persistente, choque quente e desconforto respiratório com necessidade de ventilação mecânica. Foi necessária troca da antibioticoterapia, iniciado imunoglobulina humana e corticoterapia. **DISCUSSÃO:** A SIM-P ocorre em dias a semanas após a infecção aguda pelo SARS-CoV-2. Suas características clínicas compartilham manifestações semelhantes com síndrome de Kawasaki, síndrome de choque associada à síndrome de Kawasaki, síndrome de ativação macrofágica e síndrome de choque tóxico. Ao que parece é uma resposta exacerbada e incoordenada do sistema imune, causando uma tempestade de citocinas (TNF- alfa, IL-1, IL -6 e interferon-gama). Esta resposta inflamatória exacerbada afeta diversos órgãos e sistemas, incluindo vasos, contribuindo para hipotensão e extravasamento de fluidos para o terceiro espaço. As manifestações descritas nesse caso: febre alta persistente, exantema, conjuntivite não purulenta, elevação de d-dímero e de provas inflamatórias, dor abdominal, evoluindo para choque quente necessitando de noradrenalina, fecham critérios propostos pela OMS para SIM-P. O objetivo do tratamento é diminuir o estado inflamatório sistêmico e reestabelecer o funcionamento adequado dos órgãos e sistemas. Casos moderados e graves devem ser manejados com imunoglobulina e anti-inflamatório não esteroide, além de corticosteroide via endovenosa. Para o caso descrito, foi iniciado imunoglobulina e corticoterapia com resposta satisfatória. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A evolução clínica dos pacientes precocemente diagnosticados e tratados tem se mostrado favorável. Assim, esse relato de caso reforça a recomendação de que os pacientes com COVID-19 e sintomatologia grave sejam rastreados para presença de hiperinflamação.